



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

Sala de aula

Bullying contra os professores

(A Notícia pag. 14)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 18/10/11



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Geral	Data: 18/10/11
Assunto: Bullying contra os professores		Página: 14

Bullying contra os professores

Seminário ontem em Joinville orientou mestres a lidar com agressões

Não são só os alunos que sofrem *bullying*. Professores também são vítimas de agressões verbais e físicas de estudantes. O problema foi tema de debate na noite de ontem, durante o 4º Encontro do Comitê Estratégico de Educação, realizado na Câmara de Vereadores de Joinville. Com o tema "Indisciplina, violência e desafio do professor", a psicóloga Roberta Balsini falou sobre os constrangimentos pelos quais os professores são submetidos dentro da sala de aula.

Ela afirma que a sobrecarga do profissional, que tem que preparar as aulas e lidar com as dificuldades dos alunos, também coopera para que ele não consiga dar a atenção que cada criança precisa. "Há alunos que pedem ajuda por meio de problemas de aprendizagem, outros negando ajuda e há os que passam dos limites e recorrem à agressão."

A psicóloga acredita que é necessária a criação de um projeto de conscientização e prevenção para o apoio e acompanhamento emocional às vítimas e agressores. A professora de educação religiosa da escola Prefeito Higino Aguiar, Roseana de Oliveira, nunca passou por uma situação de violência. Mas quer estar preparada caso ocorra. "Se isto acontecer, vou tentar ajudar de alguma maneira. Conversar com o aluno, com os pais. Não podemos ficar quietos."

A supervisora de uma escola, que já possui 20 anos de carreira, disse que é comum alunos ameaçarem ou agredirem verbalmente os professores. "Eles não têm limite em casa. A gente tem que debater este tema e buscar por soluções", acredita.

A iniciativa de falar sobre o assunto, explica o coordenador do Comitê, Ernesto Berkenbrock, é mostrar para a sociedade que a violência dentro da escola existe em Joinville. "O aluno tem uma personalidade em casa, e outra na escola. Queremos que a família conheça como ele é dentro da escola", observa o coordenador. Para ele, nos casos de violência, o professor deve comunicar a direção e registrar um boletim de ocorrência.



A primeira referência da criança é a família. A segunda é o professor.

ROBERTA BALSINI,
psicóloga e palestrante

A sociedade tem costume de colocar a culpa em cima do professor. Temos que mudar este pensamento.

ERNESTO BERKENBROCK,
coordenador do Comitê Estratégico de Educação

Se isso acontecer vou tentar ajudar de alguma maneira.

ROSEANA DE OLIVEIRA,
professora que conta que nunca foi agredida



Entrevista/Roberta Balsini

“É hora de cuidarmos desse profissional”

A “Notícia” conversou com a psicóloga Roberta Balsini, que afirma que atos de intimidação ou agressão continuados de alunos a um professor podem ser consequência de um lar desestruturado. Para ela, os professores precisam de suporte emocional para lidar com a situação.

AN – Falta suporte para os professores que são agredidos?

Roberta Balsini – Sim. Eles precisam ser cuidados, ter um espaço para fortalecer o emocional, encontrar apoio, esperança e força para continuar sua missão. Somos o que somos pois um dia tivemos professores para nos ensinar. Agora é hora de cuidarmos desse profissional que dá base para o crescimento do ser humano, cuida e ensina.

AN – O que o profissional deve fazer se for vítima de uma agressão feita por um aluno?

Roberta – Podemos contar com outras instituições, como

por exemplo a polícia, fazendo registro das agressões e buscando indenizar aqueles que não conseguem seguir o cumprimento das regras para viver em sociedade. Mas ainda acredito que damos conta de dar a volta nesse processo caótico. Os professores são mestres em contornar situações difíceis.

AN – O que leva um aluno a agredir um professor?

Roberta – A criança deveria receber cuidados, carinho, limites e um modelo afetivo dos pais. Mas cada vez menos famílias conseguem desenvolver estes valores dentro de casa. Esse aluno chega na escola carente, com baixa autoestima e sem limites e respeito com o próximo, e acaba descontando sua indignação por estas ausências na figura do professor, seja por dificuldade de aprendizado, isolamento do grupo ou agressões físicas e verbais.

AN – O professor está preparado para enfrentar algum tipo

de agressão?

Roberta – Não. Quando acontecer, ele precisa procurar apoio e se o incidente for muito grave é necessário fazer um boletim de ocorrência, pois só assim o agressor e a família vão tomar mais cuidado com as suas atitudes.

AN – Como o professor se sente emocionalmente depois de sofrer uma agressão?

Roberta – A dor da agressão é o mais forte. Muitas vezes ele se deprime e desanima. Por isso precisa de ajuda emocional. Além de ter suporte da direção da escola para enfrentar o aluno e a família do agressor.

AN – É realizado algum trabalho com o aluno agressor?

Roberta – Algumas escolas têm o projeto contra o *bullying*, então é feito o trabalho de consciência com o aluno, mas acredito que devemos ter profissionais formados para tratar a violência nas escolas.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	Data: 18/10/11
Assunto: Capital respira tecnologia		Página: 9

Capital respira tecnologia

Programa. Feiras, palestras e cursos em eventos paralelos movimentam a cidade

FLORIANÓPOLIS — Na Semana Nacional da Ciência e Tecnologia, promovida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, a Capital respira novidades. Até domingo, três eventos paralelos movimentam a cidade com feiras, palestras e cursos relacionados à ciência e à tecnologia.

Na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), além da tradicional Sepex (Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão), ocorre a sexta edição da Feira Estadual de Ciências e Tecnologia. A feira vai até o dia 21 e conta com 195 estudantes e professores da rede pública estadual e traz 55 trabalhos de alunos do sexto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio. Cada trabalho envolve dois alunos e um professor orientador, além de representantes das gerências regionais de educação acompanhando a equipe.

A Sepex está na décima edição e traz mais de 200 estandes com atrações científicas, envolvendo diferentes áreas temáticas. Entre elas estão comunicação, cultura, educação, tecnologia, meio-ambiente, trabalho, direitos humanos e saúde. Este ano serão oferecidos mais de 200 minicursos durante os quatro dias de evento. A prefeitura da Capital promove também a primeira Semana Municipal de Tecnologia no IF-SC (Instituto Federal de Santa Catarina). Com o objetivo de incluir o assunto na agenda do município haverá diversas atividades nos campi da Avenida Mauro Ramos e Coqueiros. O tema será Mudanças climáticas, desastres naturais e prevenção de riscos.

Feira Estadual de Ciências e Tecnologia

• Quando: 19 a 22/10 0
Onde: Praça da Cidadania,
campus universitário, Trindade,
Florianópolis
Quanto: Gratuito



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 18/10/11
Assunto: Estudantes entram na reta final		Página: 29

ENEM Estudantes entram na reta final

Exame nacional acontece sábado e domingo para 83,2 mil candidatos em Santa Catarina

O próximo final de semana será de prova para 5,3 milhões de estudantes brasileiros, que encaram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Em SC, serão 83,2 mil candidatos. A prova é uma maneira de concorrer a uma das 80,2 mil vagas em universidades federais, que serão preenchidas pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

As provas serão aplicadas no sábado e no domingo, a partir das 13h. Neste horário, os portões serão fechados. O Ministério da Educação (MEC) recomenda que o candidato chegue às 12h. No primeiro dia, o aluno irá responder prova de ciências humanas e ciências da natureza, cada uma com 45 questões. O aluno terá quatro horas e 30 minutos para responder as perguntas. No segundo, é a vez de linguagens, códigos, redação e matemática. Cada prova com 45 questões. O tempo de duração do exame será de cinco horas e 30 minutos.

Sem ter aderido ao Sisu, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) aumentou a participação do Enem no vestibular. A nota do exame vai compor 30% do desempenho final do aluno no concurso. O candidato não é obrigado a usar o resultado do Enem e, caso ele diminua a nota do vestibular, será descartado.

A Universidade Federal Fronteira Sul (UFES), com sede em Chapecó,

Anota!

A REDAÇÃO

- Deve ser um texto dissertativo-argumentativo de no máximo 30 linhas

O QUE DÁ NOTA ZERO NA REDAÇÃO

- Não atender à proposta solicitada ou fazer outra estrutura textual, que não seja dissertativo-argumentativa
- Entregar a folha de redação sem texto escrito
- Escrever até sete linhas, qualquer que seja o conteúdo, o que será considerado insuficiente

CARTÃO CONFIRMAÇÃO

- O cartão para confirmar a inscrição seria enviado pelo Ministério da Educação até 14 de outubro. Atrasos não estão descartados por causa da greve do Correios. O estudante pode baixar o arquivo pela internet. Para isso, precisa acessar o endereço www.inep.gov.br, clicar em Enem 2011 e depois em "locais de prova"

também utiliza o exame. Para participar da seleção, o aluno precisa ter feito o Enem. O Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC) reservou 30% das vagas dos cursos de graduação para serem preenchidas com o Sisu.

A Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) ainda aderiu ao exame este ano.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Geral	Data: 18/10/11
Assunto: Sem reforma, resta improviso		Página: 29

Sem reforma, resta improviso

Educação. Escola Estadual Irineu Bornhausen, no Estreito, é exemplo da falta de estrutura

SARAGA SCHIESTL
saraga@noticiasdodia.com.br
@saraga_ND

FLORIANÓPOLIS — Há um ano convivendo com improvisações e ameaça à própria segurança, os 900 alunos e 40 professores da Escola Estadual Irineu Bornhausen, no bairro Estreito, em Florianópolis, esperam ansiosos pela reforma.


Projeto avaliado em R\$ 3,4 milhões, que contempla a demolição de uma ala inteira, para a construção de novas salas de aula depende da aprovação do governador do Estado, Raimundo Colombo. Enquanto a obra não se concretiza, estudantes e direção enfrentam problemas estruturais e precisam improvisar atividades em espaços inapropriados.

Andrelize Pereira, 12 anos, aluna da 6ª série, é a mãe dela,

Gilvânia Pereira, 44, estão preocupadas com a situação da escola. Durante o período de chuva, em setembro, infiltrações e goteiras fizeram com que a estudante ficasse em casa durante quatro dias. “Chovia mais dentro da sala do que fora.

A direção precisou cancelar as aulas”, recorda Andrelize. Como medida paliativa, a diretora, Marise de Souza Conceição, trocou parte do teto. “Tivemos um problema com uma árvore que caiu sobre o telhado. Mas esse caso foi resolvido”, aponta a diretora. Mesmo assim, em algumas salas a umidade ainda é grande.

A falta de manutenção também é ameaça à rede elétrica. A fiação e as madeiras do forro também estão precários. “Nos muros também tem rachaduras que deixam os pais preocupados com a segurança das crianças”, assinala Gilvânia Pereira.


UMIDADE
Rachaduras e rede elétrica antiga aumentam perigo para estudantes e professores

Alunos valorizam os projetos alternativos

As pequenas Ana Beatriz Cardoso e Tainá Alexandre, ambas com nove anos, não pensam duas vezes antes de enumerar o que mais gostam de fazer na escola: praticar judô e caratê. As aulas diferenciais são oportunizadas pelo Programa Mais Educação, do Governo Federal.

“Oferecemos aos alunos aulas de vôlei, futebol, caratê, natação, ginástica rítmica, dança de rua, xadrez e basquete”, enumera a diretora da escola Marise de Souza Conceição. Apesar da quantidade de atividades, a estrutura da escola acaba prejudicando a execução dos projetos. “Gostaríamos de fazer mais, porém, sem salas de aula fica difícil”, lamenta a diretora.

Além de novas salas de aula, o projeto de reformulação da Escola Estadual Irineu Bornhausen prevê praça e anfiteatro completo. “Nossa ideia é criar uma escola modelo”, afirma Marise.

Segundo a diretora Marise de Souza Conceição, a construção da piscina, em 2006, foi a causa da demolição e da desativação de uma ala inteira de salas de aula. “Desde então, temos de improvisar as atividades em outros ambientes”, diz.



CLIPPING

Veiculo: Notícias do Dia	Editoria: Paulo Alceu	Data: 18/10/11
Assunto: Ensino Médio Integral		Página: 2

🐦 **Desembarca amanhã em Brasília o secretário da Educação, Marco Tebaldi. Reúne-se com o ministro na busca de recursos e para apresentar o projeto de Ensino Médio Integral, que começa no ano que vem alcançando inicialmente 100 escolas e 17 mil estudantes.**

🐦 **Diretores das escolas estaduais que participarão da primeira fase do projeto de Ensino Médio Integral estão em Balneário Camboriú envolvidos com cursos especiais para adaptação ao novo processo de ensino, paralelo a municipalização.**